

## EDITORIAL

Paulo Fagundes Visentini<sup>1</sup>

Na última década do século XX, tendo sido encerrada a Guerra Fria, os temas de segurança passaram a ser negligenciados e eclipsados como objetos de estudo, no contexto da agenda predominantemente econômica da globalização neoliberal, tanto na academia como no discurso político. Mas os atentados de 11 de setembro de 2001 recolocaram a segurança no centro do debate acadêmico, como parte da Guerra ao Terrorismo e dos conflitos assimétricos. O enfoque adotado era direcionado à clivagem entre as potências Ocidentais e as novas ameaças dos grupos terroristas e dos chamados “Estados Párias”. Poucos foram os analistas que exploraram as dimensões geopolíticas implícitas em tal cenário.

Ao se iniciar a segunda década do século XXI, o quadro sofreu substancial alteração: a crise econômica nos países da OCDE teve impacto no equilíbrio político, enquanto a China se tornava a segunda maior economia do mundo e o acrônimo BRICS ganhava substância e materialidade político-estratégica. Então, as análises sobre segurança ganharam nova dimensão, chegando ao Sul. E este é o tema central do terceiro número da revista AUSTRAL.

A análise global da segurança internacional é seguida pela abordagem regional do tema, sul-americana e sul-atlântica, onde ganha consistência um novo espaço geopolítico. Tal espaço, evidentemente, se conecta com o continente africano e este com o Oriente Médio, sacudido pela “Primavera Árabe”. Este evento, de desdobramentos ainda incertos, propaga ondas de choque em todas as direções, inclusive da África e do Atlântico Sul. Este conjunto de temas é aqui abordado, inclusive porque em meios acadêmicos,

---

<sup>1</sup> Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Titular do curso de Relações Internacionais. Pós-Doutorado pela London School of Economics e pesquisador do CNPq. E-mail: paulovi@ufrgs.br.

políticos e governamentais dos países da OTAN e associados, está sendo lançada a ideia de uma “Comunidade Atlântica” (sob a liderança do Norte), teoricamente para contrabalançar o espaço da Ásia-Pacífico.

E como a abordagem de tais questões tem deixado muito a desejar, ao sabor de abordagens teóricas instrumentalistas, recicladas constantemente nos circuitos acadêmicos tradicionais, são apresentados dois artigos de teoria com perspectiva crítica. As novas realidades que emergem não podem ser compreendidas unicamente através de antigas visões e raciocínios convencionais.

Nesta perspectiva, estamos apresentando ao público brasileiro e estrangeiro a revista AUSTRAL desenvolve outro de seus objetivos, qual seja, a contribuição para a renovação teórico-analítica dos estudos estratégicos e internacionais. Completando o terceiro número, apresenta-se mais um artigo sobre a Cooperação Sul-Sul no plano do combate ao HIV-AIDS e outro sobre a Lei Anticorrupção aplicada às corporações transnacionais.

Por fim, gostaríamos de assinalar que o primeiro aniversário da AUSTRAL: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais coincide com a formação dos primeiros dez Mestres, juntamente com três Doutores, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais (PPGEEI), marcando a consolidação do novo Programa, implantado há apenas dois anos. Neste mesmo período o Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), transformou seu Centro de Estudos Brasil-África do Sul (CESUL) em CEBRAFRICA: Centro Brasileiro de Estudos Africanos. A *Série Sul-Africana* converteu-se em *Série Africana*, tendo publicado dois novos títulos: “Os países Africanos” e “Congo, a Guerra Mundial Africana”.

Paralelamente ao lançamento do terceiro número da AUSTRAL, o NERINT dá início à nova *Série Estratégia e Relações Internacionais* (através da Editora Leitura XXI), que substitui as Séries *Relações Internacionais e Integração* e *Estudos Internacionais*, com o lançamento da obra *Revoluções e Regimes Marxistas*. Assim, estão de parabéns todos os professores e estudantes envolvidos neste conjunto de projetos interrelacionados.

Agradecemos o apoio do IPEA para a publicação das duas edições iniciais da nova Revista, bem como a toda equipe que trabalhou na edição e

tradução, em particular aos acadêmicos de Relações Internacionais Pedro Alt e Guilherme Ziebell de Oliveira.